



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz

Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40733

• Biologia Médica

Efeito antifúngico do extrato de própolis verde sobre a levedura de importância clínica *Trichosporon asahii*

Gabrielle Pires de Moraes Monari^{1,2*} , Alice Alegreti de Freitas Coelho² , Claudete Rodrigues Paula³ , Carina Domaneschi³ , Mario Mendes Bonci⁴ , Virgínia Bodelão Richini-Pereira² , Laís Anversa² , Luciana da Silva Ruiz² 

¹ Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu, SP, Brasil.

² Centro de Laboratório Regional de Bauru, Instituto Adolfo Lutz, Bauru, SP, Brasil.

³ Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

⁴ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, Brasil.

*Autor de correspondência: gabrielle.monari@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

A levedura *Trichosporon asahii* faz parte da microbiota humana, causando principalmente infecções superficiais. No entanto, na última década tem causado infecções disseminadas em pacientes imunocomprometidos, além de apresentar sensibilidade diminuída a maioria dos antifúngicos utilizados na rotina terapêutica. Considerando os desafios da prática clínica para o enfrentamento de infecções fúngicas e o aumento de resistência aos antifúngicos clínicos, buscam-se alternativas terapêuticas nos produtos naturais. Assim, o presente trabalho teve como objetivos determinar a atividade antifúngica *in vitro* do extrato etanólico de própolis verde e de quatro antifúngicos comerciais sobre células planctônicas de isolados clínicos de *T. asahii*. Foram utilizadas dez cepas clínicas de *T. asahii* mantidas em micoteca, extrato de própolis verde alcóólico a 11,05% (m/v) e os antifúngicos anfotericina B, caspofungina, fluconazol e voriconazol. Os ensaios antimicrobianos *in vitro* foram realizados pelo método de microdiluição em caldo de acordo com o documento EUCAST para determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e concentração fungicida mínima (CFM). Para anfotericina, caspofungina e voriconazol, foram testadas concentrações de 0,03-16 mg/L, para fluconazol de 0,25-128 mg/L e para a própolis de 2,15-1105 mg/L. Os valores de CIM variaram entre 0,5 mg/L e 4 mg/L para anfotericina B, 4 mg/L e > 16 mg/L para caspofungina, 0,5 e 4 mg/L para fluconazol e 0,06 e 0,5 mg/L para o voriconazol. A CFM para anfotericina B variou entre 2 e 4 mg/L, > 16mg/L para caspofungina, 2 e 8 mg/L para fluconazol e entre 0,5 e 2 mg/L para voriconazol. Para a própolis, os valores de CIM e CFM variaram entre 276,25 e 552,2 mg/L. Os resultados mostram o efeito inibitório do extrato de própolis verde sobre as cepas clínicas de *T. asahii*. Os achados são importantes para apoiar estudos de seu uso como potencial alvo terapêutico ou adjuvante para o tratamento das infecções fúngicas.

Palavras-chave. Antifúngicos, Produtos Naturais, Produtos Biológicos.

Comitê de Ética: Não se aplica.

Órgão Financiador: FAPESP, Processo 10940-2/2023.